



Estruturação e integração são fundamentais para o desenvolvimento do mercado de carbono verde no país

Para o Brasil ter sucesso no mercado de carbono, é necessário, primeiramente, haver uma estruturação legal e uma regulamentação clara e transparente do setor, acompanhada do cumprimento da lei. A segunda premissa é integrar toda a cadeia do agronegócio: fornecedores, produtor rural, consumidores, investidores, indústria de processamento, sistemas de varejo e logística, institutos de pesquisa, universidade e entidades setoriais. A avaliação é do presidente do Conselho Diretor da **Associação Brasileira do Agronegócio (ABAG)**, **Marc**

ello Brito

, que será o anfitrião, juntamente com o CEO da **B3 A Bolsa do Brasil**

,
Gilson Finkelsztain

, do
20º

Congresso Brasileiro do Agronegócio

, que acontecerá no dia 2 de agosto e abordará o tema central *Nosso Carbono é Verde*.

Em sua ponderação, Brito reforçou o papel de todas as instâncias de governo nessa estruturação, da iniciativa privada para a movimentação do mercado, das cooperativas para o acesso das tecnologias pelos produtores de menor porte e das universidades para o desenvolvimento de ferramentas mais simples e diretas. “Nesse universo de ganha-ganha, o agronegócio brasileiro tem um mar de oportunidades para expandir seu comércio internacional e abrir novas frentes de negócio. Uma política bem estruturada permitirá ao país dar um novo salto em sua produção agroambiental”, ressaltou Brito, durante a live *Carbono: O Novo Produto do Agro*, promovida pela revista *Globo Rural*, no dia 2 de julho.

Segundo o presidente do Conselho Diretor da ABAG, o país já produz e é exportador de uma

série de produtos carbono zero ou carbono positivo. Contudo, para avançar, é fundamental que a regulação do mercado interno esteja alinhada e integrada aos acordos internacionais, que devem ser estruturados e definidos durante a realização da COP26, em Glasgow, no Reino Unido. “Temos cerca de quatro meses para apresentar uma proposta assertiva na conferência, destacando a relevância para o país em temas como o carbono, os pagamentos por serviços ambientais e a conservação dos biomas naturais”, disse no evento online, que contou com a participação do presidente da Embrapa, Celso Moretti; que pontuou que o Brasil tem tecnologias importantes para mitigar a emissão de carbono, e do diretor de Sustentabilidade da Bayer, Eduardo Bastos, que estimou que é possível sequestrar 500 milhões de toneladas de carbono apenas no agronegócio.

Sobre a edição deste ano do Congresso, Brito ressaltou que o evento online vai discutir o tema do carbono no agronegócio e na área de energia. Ele recordou que existe um gap de conhecimento a respeito desse tema, portanto, a necessidade de se ampliar esse conteúdo. “Precisamos que o setor agroambiental saiba os princípios básicos a respeito do carbono, como as métricas, as tecnologias e os pagamentos de serviços ambientais, a fim de aprimorar nossa produção dentro desse contexto de agenda global”.

O 20º Congresso da Associação Brasileira do Agronegócio (ABAG), em parceria com a B3 A Bolsa do Brasil,

deverá reunir milhares para tratar dos diferentes aspectos ligados ao mercado de carbono verde em três painéis:

En

energia Limpa e Sustentável

,
Brasil Verde e Competitivo

, e
O Futuro do Agro no Comércio Mundial

. As inscrições para participar do evento online estão abertas e são gratuitas no

[site oficial](#)

.

Serviço:

Congresso Brasileiro do Agronegócio

Tema: *Nosso Carbono é Verde*

Data: 2 de agosto de 2021

Horário: das 9h00 às 13h30

Inscrições e informações: <https://congressoabag.com.br/>



Marcello Brito - Presidente do Conselho Diretor da ABAG – Associação Brasileira do Agronegócio

Crédito foto: Divulgação

[baixar em alta resolução](#)

Assessoria de Imprensa:



Mecânica Comunicação Estratégica

Tels.: (11) 3259-6688/1719

E-mail.: noemi@meccanica.com.br